Jornal da
UFAC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Rio Branco-AC, 16 de junho de 2002
junho/julho
Editoria
Assessoria de Comunicação Social

Foto: Regiclay Saady

Estatuinte

Conselho Universitário discute mudança de Estatuto e Regimento

Páginas 4 e 5

Alfabetização Solidária completa cinco anos de atuação no Estado

Página 7

Capes avalia Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais

Página 8

CURSO DE MEDICINA DA UFAC RECEBE OS PRIMEIROS ACADÊMICOS

UFAC

Editorial

Superando adversidades

As dificuldades do ensino superior público brasileiro, no que diz respeito à escassez de recursos financeiros, não são novas nem desconhecidas de grande parte da sociedade. Nesse sentido, então, o que se tem, tanto faz o tamanho da universidade ou a região onde ela está inserida, é um quadro de múltiplas indefinições quanto à perspectivas de crescimento.

Numa instituição periférica, como é o caso da Universidade Federal do Acre (Ufac), situada nos confins da Amazônia Ocidental, com um quadro de doutores ainda diminuto (são somente 50, num total de 267 efetivos) e sem, portanto, ostentar centros de excelência ou pesquisa de ponta, essas dificuldades tendem a formar uma realidade ainda mais difícil.

A despeito de todos os percalços, porém, o que se tem visto, no dia-a-dia da Ufac, principalmente no correr da atual administração (desde novembro de 2000), é uma vontade irresistível de superação das adversidades, não se limitando os seus dirigentes a permanecer sentados à beira do caminho e a esperar soluções caídas do céu.

Agora mesmo, nesses dias de junho, pelo menos duas ações em pleno andamento podem servir de exemplo para o que se está a afirmar nas linhas do parágrafo anterior: a mobilização do Conselho Universitário para a reformulação dos anacrônicos Estatuto e Regimento da instituição e o advento do curso de Medicina, com os primeiros 40 acadêmicos já devidamente matriculados.

A mudança no Estatuto e no Regimento da Ufac, concebidos ainda na época dos governos militares, é uma dessas necessidades que não se podia mais adiar, sob pena de fazer a instituição caminhar para uma espécie de morte por imobilidade, dadas as mudanças processadas no mundo. Ficar como estava era não poder fazer frente praticamente a demanda nenhuma.

O curso de Medicina, por sua vez, era uma aspiração antiga de todos os acreanos, que não suportavam mais mandar seus filhos para obter a citada formação em outros centros (muitos na Bolívia, correndo o risco, inclusive, de não ter os diplomas revalidados quando do seu retorno à terra natal). Sem contar os inúmeros que, por variadas razões, sequer podiam ousar tal aventura.

Por essas e por outras é possível dizer que a bandeira da esperança jamais deixará de ser desfraldada nos mastros da Ufac.

Artigo

Mexendo nos arquivos...

*** Carolina Sampaio Barreto**

Ao mudar-me para Rio Branco, em 1976, vinda do Rio de Janeiro na condição de recém-graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, iniciei uma trajetória reflexiva de como cuidar da saúde da gente daqui e na contribuição que o curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre passaria a desempenhar na formação e ampliação do número de enfermeiros neste Estado.

Hoje, decorridos 26 anos, percebo o quanto foi importante esse curso para a melhoria das condições de vida dos indivíduos, suas famílias e comunidade, notadamente na área assistencial, e, mais recentemente, junto aos programas de saúde pública que são desenvolvidos pela Rede de Saúde Estadual e Municipal de Rio Branco e nos vários municípios acreanos.

Assim, a enfermagem no Acre vem, aos poucos, se delineando como uma profissão que tem como essência, no seu fazer e pensar, o cuidado humano de forma ética e sensível com o sofrimento do outro, frente às experiências do viver e do morrer. E, assim, também vou percorrendo novos caminhos e percebendo o quanto é desafiante e, ao mesmo tempo, motivador, ampliar possibilidades, somar saberes e prazeres em benefício da saúde desta gente.

Tenho aprendido também que o sentir compaixão pelas causas que atingem o outro não é o bastante. É preciso agir.

Segundo o budista Dalai-Lama, a ação pressupõe dois momentos: "O primeiro é quando vencemos as distorções e aflições de nossa própria mente e o segundo é o de caráter social, de âmbito público".

A recente aprovação do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre nos leva a perceber que a atitude do Conselho Universitário em criá-lo representa uma ação que se funde nas duas afirmativas de Dalai-Lama, pois tal assertiva se traduz na prática do desejo de melhorar os níveis da saúde da nossa gente e da sensibilidade social e política dos nossos conselheiros.

Daí, somos instigados a concordar que, a partir da nossa consciência e do compromisso, é possível modificar o local onde moramos.

Para mim, em especial, foi gratificante observar o cenário que vem sendo desenhado através dos vários olhares, movimentos, impasses e questionamentos desde o momento em que a atual administração da UFAC se empenhou em implantar o curso de Medicina.

Durante esse processo, pudemos perceber a coragem responsável e a boa vontade de várias pessoas e de importantes parcerias, que buscaram manter vivo o sonho de muitos acreanos em poder fazer o curso de Medicina no Acre e ser testemunhas de uma conquista histórica da sociedade acreana.

Assim, passaremos a ser a abertura de um horizonte do qual todos faremos parte.

Nesta terça-feira, dia 18, no Anfiteatro Garibaldi Brasil, estaremos participando da Aula Inaugural do curso de Medicina da UFAC, com a presença dos 40 acadêmicos da Medicina, familiares, autoridades, lideranças políticas, comunidade universitária e convidados, momento em que iremos experienciar a alegria de ousar e de acreditar que é possível conviver com novas práticas e penetrar na natureza da nossa realidade.

Aos novos alunos trago uma sugestão para reflexão desse novo momento de suas vidas, mais uma vez inspirada nas palavras de Dalai-Lama:

"Três qualidades capacitam as pessoas a compreender os ensinamentos: a objetividade, ou seja, ter a mente aberta; a inteligência, que é a faculdade crítica que permite discernir os verdadeiros significados; e o interesse e empenho, ou seja, entusiasmo".

Aqui, a razão domina a minha emoção e desejo a todos que pensam no futuro do Acre com entusiasmo. Votos de muita paz.

*** Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professora e vice-reitora da Universidade Federal do Acre (Ufac).**

“Tenho aprendido também que o sentir compaixão pelas causas que atingem o outro não é o bastante. É preciso agir.”

Carolina Barreto

EXPEDIENTE

Jornal da Ufac é uma publicação bimestral da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Acre

Editor
Francisco de Moura Pinheiro - MTb/AC - 085

Equipe
Francisco de Moura Pinheiro *(textos)*
Beneilton Damasceno *(revisão/textos)*
Fernando de Castro Sobrinho *(diagramação)*

Endereço
Campus Universitário, BR-364 - Km 04
Telefone: (0xx68) 229-1799

ascom@mdnet.com.br
www.ufac.br

Curso de Medicina: um sonho que se torna realidade

Com a aprovação dos 40 primeiros acadêmicos no concurso vestibular recém-realizado, o curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (Ufac) sai definitivamente do campo das utopias para se tornar material. Para chegar a esse ponto, entretanto, foi necessária uma soma de esforços, tanto de entidades quanto de pessoas.

Entre as entidades, não se poderia deixar de citar, além da universidade acreana, as universidades federais da Bahia e de Brasília, imprescindíveis como viabilizadoras do suporte técnico necessário. Entre as pessoas, convém destacar o senador Tião Viana, o reitor Jonas Filho e o governador Jorge Viana.

Governador Jorge Viana e reitor Jonas Filho, em fevereiro deste ano, na solenidade de assinatura do Termo de Homologação para construção do prédio onde funcionará o curso de Medicina

Tudo começou em janeiro de 2000, quando foi articulada uma comissão de profissionais de renome nacional, os melhores consultores na área médica do país, para a elaboração de um projeto para apresentação no Ministério da Educação (MEC). No mesmo ano, em agosto, o projeto passa a tramitar no Conselho Nacional de Saúde e na Ufac.

Depois disso, três outros passos foram fundamentais: a criação de uma comissão para adequação do projeto à realidade da Ufac, a promessa de 15 vagas para novos professores por parte do MEC e a garantia do Governo do Estado, mediante a assinatura de convênios, dos recursos suficientes para a construção de estrutura física e aquisição de equipamentos.

De acordo com o senador Tião Viana, o projeto do curso de Medicina concebido para ser implementado na Ufac segue um modelo de experiência aplicado em vários países, como Inglaterra, Holanda, Canadá e Cuba. E prevê que o aluno, já no primeiro ano, saia às ruas para conhecer de perto o sofrimento humano e impregnar-se de realidade.

"Inovações curriculares para atender necessidades"

Professor do Departamento de Ciências da Saúde há mais de dez anos, o doutor Milton dos Santos Freitas foi escolhido como o primeiro coordenador do curso de Medicina da Ufac. Entre uma tarefa e outra para que o início das aulas aconteça como está previsto, ele recebeu o ***Jornal da Ufac*** e prestou o seguinte depoimento.

Milton Freitas, coordenador do curso de Medicina da Ufac

"Esse curso, na verdade, é uma aspiração antiga do povo acreano, pois, como é do conhecimento de todos, muitos filhos do Acre fazem medicina em outros Estados do Brasil, e até no exterior, principalmente na Bolívia. O projeto do curso foi discutido por aproximadamente dois anos. Mas, somente em novembro do ano passado, quando iniciamos nossa participação como presidente da comissão de implantação, é que foi feita a revisão final, com a elaboração do projeto pedagógico e posterior encaminhamento ao MEC, onde houve a devida aprovação, em dezembro.

O curso de Medicina do Acre tem algumas inovações do ponto de vista do currículo, por conta, principalmente, de uma discussão mundial, iniciada no Canadá, segundo a qual os currículos médicos hoje não atendem às necessidades reais da população no que se refere à assistência médica. O que significa dizer que o médico brasileiro sai da faculdade extremamente especializado, aprende a fazer medicina de ponta, de alta tecnologia, necessitando de aparelhagem moderna, muitas vezes sofisticada, e, na prática, depara-se com uma realidade totalmente adversa.

Então, a gente está pretendendo formar um médico mais generalista, mais pé-no-chão, voltado para os problemas da sociedade, do ambiente, para a família, que possa respeitar o contexto onde o seu paciente vai estar inserido. Nós queremos formar um profissional que tenha uma visão abrangente, que possa resolver os problemas mais básicos da medicina, que, no nosso caso, de nosologia pobre, com muitas endemias, não exige grandes dificuldades para reconhecer e tratar, além de, principalmente, ter uma visão de proteção, promoção e prevenção da saúde.

É interessante frisar que ninguém está querendo desmerecer a medicina tradicional. Ela vai continuar tendo o seu espaço, inclusive como apoio às ações do nosso médico generalista. Mas, fundamentalmente, nós queremos suprir uma necessidade que a população brasileira tem hoje, que é a do médico mais próximo da família, que faça um atendimento domiciliar. E nisso é importante que se diga que o programa de saúde da família vai estar muito presente na formação do nosso aluno. De tal maneira que, ao se formar, ele esteja seguro para atender, mesmo numa localidade desprovida de recursos."

Os primeiros acadêmicos

Cerca de 900 candidatos inscreveram-se para disputar as 40 vagas oferecidas pelo primeiro vestibular de Medicina da Ufac. Abaixo, a lista dos aprovados, em ordem alfabética. Uma relação para ficar na história.

- Abrãao de Alencar Miranda
- Allyson Lima dos Santos Verciano
- Ana Cristine Silva Pires
- André Guimarães da Cunha Melo
- Ângelo José Sena Santos
- Aurélio Álvaro Velasco Machado
- Balduíno Henrique Lino
- Carlos Cézar Silvestre
- Caroline Massuda
- Daniela Regina Garcia Paiva
- Daves Prado Pontes Moura e Silva
- Delcio Damasceno da Silva
- Diones Mores Aires Monteiro
- Elizandra Duarte Gonçalves
- Esaú Cardoso de Lima Júnior
- Fábio Ferreira de Lima
- Fabíola Pereira da Silva
- Fernanda Rodrigues Fernandes
- Francisco Hermano Sampaio Moura
- Ivam Evaldo Kussler
- José Ivanildo de Araújo Rocha
- Kalinka Aires Rezende
- Lieska de Melo Oliveira Santos
- Lilian Márcia de Oliveira Teixeira
- Lucas José Lira Borges
- Nilton Álvaro Amorim Mazuy
- Ozeas Lima de Oliveira Neto
- Pedro Ivo da Silva Amanajás
- Pedro Rafael de Oliveira Nascimento
- Priscila Emanuela Moura Weiber
- Rafael Ferreira Feitoza
- Rafael Teixeira Barbosa
- Raquel Lopes de Sousa
- Regis Augusto Hashimoto
- Reidinaldo Barbosa de Farias
- Renato de Paiva Gomes
- Roger Batista Durex
- Sebastiana Vieira de Morais
- Thiago Abrahão de Almeida
- Victor Hugo de Matos Louzada

UFAC

“(...) fundamentalmente, nós queremos suprir uma necessidade que a população brasileira tem hoje, que é a do médico mais próximo da família.”

Milton dos Santos Freitas

Ufac intensifica debates em busc

Há pouco mais de um mês, duas vezes por semana, sem falta, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre (Ufac) tem reunido seus integrantes no Anfiteatro Garibaldi Brasil para deliberar sobre os termos essenciais que nortearão a reformulação do Estatuto e do Regimento da Instituição.

Tanto o Estatuto quanto o Regimento hoje em vigência, elaborados na época do regime militar, em tempo algum representaram os anseios de grande parte da sociedade acreana. Além disso, mesmo depois de restabelecida a democracia no país, o desejo de mudança estatutária na Ufac vinha permanecendo no plano das discussões acadêmica e administrativa.

Entrada do campus universitário, com a bandeira acreana feita de flores

Nesse sentido, em busca principalmente de fazer emergir uma universidade realmente autônoma, pública, gratuita e de qualidade, é que a atual administração superior da Ufac (leia-se reitoria e pró-reitorias) achou por bem desencadear o processo de discussão em torno de um novo Estatuto e um novo Regimento, realizando no início do mês de maio (6, 7 e 8) um evento denominado **Fórum Estatuinte**.

Durante os três dias do "Fórum", as discussões giraram em torno de sete eixos temáticos: "Autonomia", "Gestão e Financiamento", "Universidade e Sociedade", "Políticas Públicas e Desenvolvimento", "Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão", "Universidade e Formação Docente" e "Universidade e Sistema". Ao final, um documento intitulado "Carta de Princípios", cujo teor o ***Jornal da Ufac*** transcreve abaixo.

Carta de Princípios

Este documento reflete os anseios, as inquietações, as diferentes perspectivas e olhares, as utopias e as reflexões incorporadas em toda a dinâmica e processos vivenciados ao longo desses últimos vinte anos. É resultado, portanto, não somente das reflexões no Fórum Estatuinte, mas de nossas experiências concretas, vivenciadas, exercitadas em diferentes espaços e tempos e, ainda, dos anseios e expectativas de diversos segmentos sociais.

Nossa aspiração é constituir uma universidade de idéias, em que o primado da razão não seja a reafirmação de um conhecimento mecânico e instrumentalizado para o mercado, em que prevalecem visões cientificistas que desarticulam e esvaziam concepções e exercícios de produção do saber integrados, priorizando a parte em prejuízo do todo.

Reflete, por fim, nossas expectativas no sentido de construirmos uma universidade que, inserida em um contexto universalista e global, comprometa-se com a liberdade e o bem-estar social, com a produção de conhecimentos voltados para a realidade regional e local, priorizando um ensino-pesquisa-extensão competente, socialmente comprometido e amparado em práticas concretas de exercício da autonomia e da igualdade democrática de direitos, acesso e participação.

Nessa direção, estabelecemos como Princípios Gerais:

1 – A Universidade é uma instituição pública, com autonomia nos termos do art. 207/CF/88 e das leis vigentes no país, referendada por seu Estatuto. Autonomia é a condição pela qual a universidade se constitui como um direito público. Isso implica capacidade crítica de reflexão, produção e difusão de conhecimentos, socialmente referenciados, estabelecendo sua dinâmica, enquanto uma prática social. Nessa direção, deve elaborar publicamente seus programas e projetos, tendo, nessa relação, sua referência de avaliação. Deve ter autonomia interna, garantindo, como um dos fatores para alcançar este fim, a descentralização orçamentária e financeira, com a determinação de um percentual de recursos para as atividades fins, distribuído através de uma matriz interna. E deve exercitar uma gestão democrática, centrada nos órgãos deliberativos, voltados aos interesses da Ufac, e conectada com as demandas das sociedades.

2 – O papel da Universidade é produzir, sistematizar e difundir conhecimentos socialmente referenciados.

3 – As normas estabelecidas deverão refletir a diversidade e o pluralismo de ações e idéias, sem discriminação de qualquer natureza, considerando o conhecimento gerado nas sociedades.

4 – Compromisso com a democratização da educação, respeito aos modos de vida dos povos, definindo critérios amplamente democráticos que identifiquem possíveis formas de acesso à universidade, considerando as especificidades e diferenças étnicas e sócio-culturais.

5 – Os projetos da Universidade fundamentar-se-ão nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da multidimensionabilidade do conhecimento e dos saberes, como condições fundamentais que concorram para superar a fragmentação dos modelos, experiências e práticas formativas das diversas áreas de formação profissional, realizadas pela Ufac.

6 – Garantia da universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinariedade e transdisciplinariedade como mecanismo de evitar a fragmentação do saber.

7 – Compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e sócio-econômico do país.

8 – Desenvolver mecanismos de cooperação com instituições de produção de conhecimentos em âmbito nacional e internacional.

9 – Compromisso com processos e procedimentos democráticos de eleição e gestão universitária.

10 – Compromisso com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento auto-sustentável.

"Momento propício para a reformulação do Estatuto e do Regimento"

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Educação em Terceiro Grau do Acre (Sintest), Iroélio Alves de Souza, posicionou-se quanto ao processo da Estatuinte.

"A universidade expandiu, cresceu, sendo que o nosso Estatuto e o nosso Regimento já estão bem defasados, com determinações que não conseguem mais dar uma seqüência nessa grande casa. Assim, nós achamos que o momento é propício para a reformulação desses documentos que dirigem os destinos da academia.

Especificamente falando da proposta, em princípio devo dizer que a categoria que eu dirijo é totalmente contra fusões de departamentos ou de pró-reitorias, até porque nós brigamos é por expansão, por uma universidade grande, crescente, uma universidade voltada para a realidade do ensino. Por outro lado, no nosso entendimento, um dos pontos positivos já levantados é o de que efetivamente seja evitada a perpetuação de pessoas num mesmo cargo."

Iroélio Souza

UFAC

Autonomia é a condição pela qual a universidade se constitui como um direito público. Isso implica capacidade crítica de reflexão, produção e difusão de conhecimentos, socialmente referenciados, estabelecendo sua dinâmica, enquanto uma prática social

a de Estatuto e Regimento novos

"Desejo há muito tempo acalentado pela comunidade acadêmica"

De acordo com o reitor Jonas Pereira de Souza Filho, a mudança do Estatuto e do Regimento da Ufac é uma antiga solicitação da comunidade acadêmica, bastante discutida, mas sem nunca ter sido efetivamente realizada. Tanto é assim, diz o reitor, que "uma proposta preliminar, elaborada por uma comissão designada há cinco anos pelo Conselho Universitário, já havia sido apresentada, mas ficou esse tempo todo dormindo numa gaveta".

Para Jonas Filho, este "é um momento histórico na vida da Ufac, porque deve marcar uma nova universidade, com uma concepção mais moderna, mais universal, mais participativa e mais democrática. Enfim, vai marcar uma nova era na universidade, porque o Estatuto e o Regimento que temos são aqueles dos primórdios dos anos 70, quando a ditadura militar ainda era bem presente no país, dando a esses documentos um caráter bem restritivo, burocratizando demais a instituição. Então, democracia, participação, transparência e modernidade, tudo isso relacionado, são questões que devem ser consideradas neste momento histórico da passagem para um modelo diferente de universidade".

Reitor Jonas Filho

No que diz respeito a prazos para o final dos trabalhos da Estatuinte, o reitor diz que é urgente que os documentos sejam finalizados. "A princípio, seguindo determinação do Conselho Universitário, nós devemos estar com a proposta pronta até o final deste mês de junho. Digo proposta porque, depois de elaborada, ela vai ainda aos fóruns do Ministério da Educação para que seja aprovada. E essa urgência é maior por conta de que todos os reconhecimentos de cursos, já existentes e futuros, deverão ser agora analisados à luz desses novos Regimento e Estatuto. Da mesma forma que um Plano Institucional, que é uma outra missão, que a Pró-Reitoria de Planejamento se encontra paralelamente trabalhando."

"Administração anterior arquivou o processo por vários anos"

Giordano Camelo, estudante do curso de História e diretor de Assuntos Estudantis do Diretório Central dos Estudantes (DCE), é outro que fez questão de dar sua opinião sobre o processo de mudança do Estatuto e do Regimento da Ufac.

"Apesar de todo o processo lento, até por conta da administração anterior, que resolveu arquivar por vários anos a proposta preliminar de Estatuto e de Regimento Interno, o Fórum Estatuinte finalmente saiu do papel, graças à sensibilidade da atual administração e à compreensão de alguns professores que têm se empenhado em avaliar antigas distorções.

Entretanto, até pelos parâmetros que o MEC impõe, eu não vejo até que ponto isso vai ter um *referendum* de toda a sociedade, uma vez que a universidade pretende estar minimizando essa lacuna que existe entre a sociedade civil e, de fato, o que vai ser feito.

Agora, no que diz respeito aos estudantes, numa análise que o DCE e os centros acadêmicos fizeram, a gente não vê uma mudança significativa nesse aspecto. Parece que não vai mudar muita coisa. Não vai mudar mesmo. Até porque a disparidade aluno/professor dentro do Conselho Universitário, que é quem vai avaliar a proposta, é muito desproporcional. Ou seja, algo que venha de fato impor que o professor tenha um cuidado maior na sua relação com o aluno, isso eu não sei até que ponto pode vir a ser interessante.

Mas nós, estudantes, vamos estar discutindo, nós vamos estar avaliando também, mesmo que dentro do Conselho Universitário a gente seja quase voto vencido, pelo número desproporcional entre professores e alunos que são conselheiros. No entanto, só o fato da gente estar participando deste processo, da elaboração do fórum, que se deu a duras penas, já é um avanço.

Quanto às mudanças significativas, repito, tenho minhas dúvidas. Eu confesso que preciso ver para crer, preciso ver na prática as mudanças, tanto na qualidade do ensino e na extensão quanto na pesquisa, parâmetros de currículos nacionais, entre outras coisas."

Giordano Camelo

"Discussão não foi levada a sério em outras épocas"

Para o professor Raimundo Lopes de Melo, do Departamento de Geografia, presidente até o próximo mês de outubro da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Acre (Adufac), a discussão sobre a mudança do Estatuto e do Regimento da instituição, apesar de necessária, não foi levada a sério em outras épocas.

"Como representantes da Adufac, nós tivemos o cuidado de discutir com o conjunto da diretoria quanto ao Estatuto e ao Regimento em vigor. Sabe-se que os atuais documentos ainda são os que foram produzidos no período militar, de um momento em que foi implantada não somente a Ufac, mas várias outras universidades brasileiras, e, assim, ambos eivados de vários vícios. Diante desse quadro, a atual administração da Ufac iniciou uma discussão para a formalização de um novo Estatuto e um novo Regimento para a instituição.

Esse anseio de mudança não é recente. E, nesse sentido, é profundamente lamentável que outras reitorias, que outros chefes de departamentos, que outros coordenadores de cursos, que outros professores da instituição não tenham levado a sério na época oportuna a discussão de um novo Estatuto e de um novo Regimento para a Ufac.

Com a recente Lei de Diretrizes e Bases [LDB] da Educação, acredito eu que as universidades teriam que se adaptar e se adequar à nova legislação do ensino brasileiro. Com isso, a atual administração convocou o Conselho Universitário e estabeleceu uma pauta mínima para a abertura da discussão com a sociedade. Não somente com a universidade, mas também com a sociedade, para tirar alguns pontos para reflexão da Estatuinte.

O que nós discordamos, em si, é que em toda a discussão preliminar o que estava em pauta era uma 'Carta de Princípios'. No meu entendimento, no Estatuto e no Regimento não se discutem princípios. Eu acho que o único erro que se tem na discussão da Estatuinte na universidade é esse ponto da 'Carta de Princípios'. Mas quanto aos pontos de reformulação, de se criar um Estatuto e um Regimento urgentes, já deveriam era estar em vigor documentos que atendessem os anseios da nossa realidade acreana e da Amazônia Ocidental. Eu acho que a universidade passa por sérios problemas porque esbarra em impedimentos no seu Estatuto e no seu Regimento e, assim, entendo que a atual discussão é louvável. Mas o processo precisa ser agilizado."

Raimundo Melo

UFAC

"Este é um momento histórico na vida da Ufac, porque deve marcar uma nova universidade, com uma concepção mais moderna, mais universal, mais participativa e mais democrática."

Jonas Filho

Pró-reitor de Administração foi servente no início da carreira

Aos 46 anos, completados no mês de março, casado com dona Raimunda Nonata de Farias, pai de dois filhos (Renato, 18, e Raquel, 16), o atual pró-reitor de Administração da Universidade Federal do Acre (Ufac), pedagogo Francisco Antônio Saraiva de Farias, é um exemplo vivo de como um servidor pode ascender no serviço público mediante seus próprios méritos.

Nascido num seringal de Sena Madureira, assim como os seus oito irmãos, o primeiro emprego do agora pró-reitor Saraiva foi no ramo da construção civil, como auxiliar de pedreiro. Na Ufac ele entrou em 1976, no cargo de agente de portaria, um eufemismo próprio para designar os serventes, o pessoal encarregado de pegar na vassoura e deixar brilhando corredores, salas e banheiros.

Por estar concluindo o segundo grau nesse mesmo ano de 1976, bem como possuir o diploma do curso de datilografia, a direção da Ufac entendeu que Saraiva estava sendo subaproveitado como agente de portaria. E assim, ele passou somente 13 dias exercendo as atividades de servente, sendo, logo em seguida, incumbido de servir o cafezinho na mesma pró-reitoria onde hoje pontifica como o titular.

Saraiva: "É possível chegar longe, com ética e compromisso"

Dois anos depois, em 1978, veio a primeira promoção de fato e de direito, passando para auxiliar administrativo, ficando encarregado dos serviços de datilografia ainda da Pró-Reitoria de Administração. Só saiu do setor no ano seguinte, quando foi designado para ser secretário do Escritório Técnico, unidade encarregada de operacionalizar a construção do campus universitário.

Ficou no Escritório Técnico durante 14 anos, sendo uma espécie de testemunha privilegiada do nascimento do campus. Mas não parou para ver a banda passar. Enquanto trabalhava fez vestibular para o curso de Pedagogia, graduando-se em 1992, optando pela habilitação em Administração Escolar. Neste ínterim, em 1983, passou de auxiliar administrativo para assistente em administração.

Depois de graduado, entendendo que poderia dar uma significativa contribuição numa outra área, dadas as novas habilidades profissionais, e atendendo a um convite feito pela professora Ana Shirley Coelho de Ávila, pediu para ser lotado no Departamento de Educação, onde passou a integrar uma equipe técnica encarregada de trabalhar na elaboração de projetos.

Além de todas essas funções, talvez por força de uma profunda preocupação com questões de natureza social, Saraiva esteve sempre envolvido com o movimento sindical universitário, exercendo durante dois anos o mandato de tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau do Estado do Acre (Sintest), na gestão do presidente Plácido Teixeira.

Ao cargo de pró-reitor Saraiva chegou via eleição direta, após 12 anos de participação em discussões do "Grupo Universidade", uma reunião de pessoas que ao longo do tempo têm debatido os melhores rumos para a academia acreana. "Foi a segunda tentativa. Na primeira, integrando uma chapa encabeçada pelo professor Vicente Cerqueira, nós não fomos eleitos", lembra.

O testemunho da história e o caminho do futuro

Um ano e meio depois de assumir a Pró-Reitoria de Administração, Francisco Antônio Saraiva de Farias ainda se emociona ao ser convidado a fazer um balanço da sua trajetória na Universidade Federal do Acre.

"A minha história é um testemunho de que é possível você ascender a cargos de direção nas instituições públicas, mesmo que tenha entrado no degrau inicial, como servente de limpeza, como foi o meu caso. Então, a minha avaliação é que é possível, sim, chegar longe, se você colocar a ética, o compromisso, o respeito às pessoas e à coisa pública, se você eleger o diálogo como a coisa mais simples e eficaz de resolver os problemas", afirma.

E quanto ao seu futuro dentro da academia, Saraiva não poderia ser mais enfático, demonstrando com suas palavras um total desapego ao poder e um conseqüente compromisso de continuar trabalhando com seriedade e humildade em prol do ensino superior acreano.

"Quando acabar o meu mandato à frente da Pró-Reitoria de Administração, eu voltarei com toda a tranqüilidade a qualquer setor da universidade que precise do meu trabalho e isso independente da função ou cargo que me seja designado. Pró-reitor eu sou por eleição, por credibilidade, por procuração da academia, mas de forma transitória. Após terminar o meu mandato eu voltarei a ser assistente em administração, que é o meu cargo de contrato. Irei prazerosamente para onde os dirigentes entenderem que eu serei necessário. O meu compromisso com a instituição independe de mandato", analisou.

“Quando acabar o meu mandato à frente da Pró-Reitoria de Administração, eu voltarei com toda a tranqüilidade a qualquer setor da universidade que precise do meu trabalho e isso independente da função ou cargo que me seja designado.”

Antônio Saraiva

Livros para a Biblioteca Central

A partir desta segunda-feira, dia 17, início do ano letivo de 2002 da Universidade Federal do Acre (Ufac), os quarenta novos acadêmicos do curso de Medicina da instituição aprovados neste vestibular já terão à sua disposição uma vasta bibliografia que contempla as mais diversas especialidades.

A Biblioteca Central acaba de adquirir 687 exemplares (158 títulos) nas áreas de histologia, neonatologia, anatomia, citologia, obstetrícia, patologia clínica, entre outras. Nessa primeira remessa, constam livros como Tratado de Pediatria (R$ 333,90), Obstetrícia (R$ 257,00), Princípios de Bioquímica (R$ 287,12), Neonatologia (R$ 249,21) e Medicina Fetal (R$ 181,12). Para a aquisição das obras, foram investidos R$ 54.802,26, com recursos provenientes da Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária no Acre (Fundape).

Margarida Reis

Segundo a diretora da BC, bibliotecária Margarida Reis, todo esse material se encontra devidamente catalogado e compõe o acervo daquele setor, juntando-se a outros livros já existentes.

Margarida Reis informou ainda que outros cursos, como Direito, Economia, Biologia e Letras (Cruzeiro do Sul), também serão beneficiados nos próximos meses com a aquisição de material bibliográfico. Os pedidos para esse fim estão em fase de fechamento.

Um artista a serviço da Revolução

Desde a primeira quinzena do mês de maio, todos os documentos expedidos pela Universidade Federal do Acre (Ufac) devem conter um selo alusivo ao centenário da Revolução Acreana (1902-2002), criação do funcionário Dalmir Rodrigues Ferreira, 50 anos, um misto de artista plástico, agrimensor e estudante de bacharelado em História.

O selo talvez fosse apenas mais uma das muitas criações artísticas de Dalmir, não fosse por um relevante detalhe: ele próprio é uma espécie de testemunha da vida na floresta acreana, uma vez que nasceu e passou a infância no seringal Bom Destino, nas proximidades do município de Porto Acre, um dos locais onde mais ocorreram os confrontos revolucionários.

"O Bom Destino", explica Dalmir Ferreira, "foi o maior produtor de borracha entre os anos 40 e 60, servindo de ponto de convergência para os seringais Caquetá, Glória, Oco do Mundo, Canindé e Fazenda Livramento. Mas, apesar de eu ter nascido lá, não me lembro se

Dalmir Ferreira: do seringal para o mundo

naquela época eu já fazia algum desenho. Creio que, nesse sentido, a maior influência da floresta na minha arte acabou sendo mesmo a questão do primitivismo."

Quanto ao convite para criar o selo alusivo ao centenário da Revolução Acreana, o artista afirma que o recebeu com surpresa. "Eu não esperava. Eu nunca tinha nem pensado a respeito da possibilidade de poder vir a dar um testemunho desses. Muito menos de prestar uma homenagem a quem realmente merece no contexto da Revolução, que é a figura do seringueiro. As homenagens, geralmente, são feitas aos comandantes, aos heróis. Mas o fato de eu ter sido o escolhido, não passou de uma coincidência, pelo fato de ser funcionário da Ufac, estar disponível, essas coisas", disse.

> *"A maior influência da floresta na minha arte acabou sendo mesmo a questão do primitivismo"*

Por último, depois de uma certa relutância, o artista e futuro historiador lança um originalíssimo olhar sobre a Revolução Acreana, cem anos depois: "Para mim é muito confuso falar disso. Ultimamente estão surgindo muitas controvérsias sobre o assunto. Na época da luta armada confluíram para cá muitos excluídos nos seus respectivos espaços, casos de índios dos Andes, de índios da floresta atlântica, de nordestinos do sertão. Eu, então, vejo com olhos diferentes dos políticos e dos historiadores. Para mim, isso aqui se configurou mesmo foi no último reduto de excluídos de várias partes, independente ou não de uma luta armada entre nações".

Justiça e Ufac, uma boa parceria

Criado com a finalidade de coordenar o estágio supervisionado da disciplina "Prática Jurídica" (obrigatória no curso de Direito), o Núcleo de Estudos e Práticas Jurídicas (NEPJ) Jersey Nazareno de Brito Nunes já se encontra em pleno funcionamento há cerca de dois meses.

Como apoio para viabilizar o funcionamento do núcleo, foi instalado nas dependências do campus universitário um cartório anexo do Juizado Especial Cível, a partir de um convênio firmado entre a Universidade Federal do Acre (Ufac) e o Tribunal de Justiça do Acre.

"Dessa forma", diz a professora Maria do Carmo Ferreira da Cunha, pró-reitora de Assuntos Comunitários e Extensão, "possibilita-se executar a prática forense, sob a forma de estágio supervisionado, além de proporcionar meios para que os estudantes dos últimos períodos do curso de Direito se envolvam em projetos de pesquisa e extensão."

A clientela do NEPJ se constitui de pessoas necessitadas, de acordo com o que prescrevem as leis, basicamente domiciliadas nos bairros circunvizinhos ao campus universitário. Casos, por exemplo, do Tucumã, Ruy Lino, Jardim Primavera e Universitário, sendo que o horário de atendimento ao público se dá de segunda a sexta-feira, das 17 às 19 horas.

De 16 de abril a 31 de maio são expressivos os números do NEPJ/Juizado Especial Cível. Nesse período foram executados 131 processos e realizadas 41 audiências, sendo 36 pelos conciliadores (estudantes) e 5 pelo juiz de Direito Substituto Dr. Alysson Maia Fontenele.

Além do juiz e dos estagiários, duas servidoras da universidade fazem parte do corpo de apoio do juizado, para o bom andamento dos trabalhos: Alba Maria dos Santos Faria e Maria do Perpétuo Socorro Nepomuceno Peixoto da Silva.

"Com esse investimento, 24 alunos estão sendo contemplados na realização de seus estágios curriculares. A Ufac, junto com o Tribunal de Justiça, atua diretamente em benefício da sociedade", completou a pró-reitora Maria do Carmo.

Alfabetização Solidária: cinco anos de atuação no Estado

O Programa Alfabetização Solidária, uma parceria da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão e do Departamento de Educação da Ufac, fará no próximo mês de julho cinco anos de atividades no Acre. Ele teve início em 1997, na cidade de Tarauacá, onde alfabetizou, no período de seis meses, 250 jovens e adultos.

De acordo com a coordenadora do programa, professora Maria Ocidéa dos Santos Mastrangelo, até dezembro de 2001 o projeto envolveu mais de 12 mil pessoas em todo o Estado.

Entre os meses de março e abril deste ano, a Ufac realizou mais um curso de capacitação de alfabetizadores em doze municípios - Sena Madureira, Santa Rosa do Purus, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Feijó, Tarauacá, Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Capixaba, Senador Guiomard e Porto Acre.

Além da professora Ocidéa, compõem a equipe de capacitadores do Alfabetização Solidária os professores Maria Dolores, Luíza Maria, Graça Silva, Tânia Mara Machado, Adízia Araújo e José Mastrangelo.

Adultos aprendem as primeiras letras graças ao **Alfabetização Solidária**

Até dezembro de 2001, o Programa *Alfabetização Solidária* envolveu mais de 12 mil pessoas em todo o Estado.

Mestrado em Ecologia deve ser aprovado ainda este mês

Criado em 1996, o Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Ufac está prestes a ter o seu credenciamento deferido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Aprovado numa espécie de primeira instância do citado órgão, a reunião de avaliação final está marcada para o dia 28 de junho.

Entre outros objetivos, o programa tem a pretensão de fomentar estudos e pesquisas sobre os diversos componentes que integram os ecossistemas da Região Amazônica, desenvolver metodologias para o uso racional dos recursos naturais da região e estabelecer estratégias de cooperação com instituições governamentais e não-governamentais, visando a pesquisa, a proteção e a conservação da biodiversidade.

Nove mestres já foram formados pelo programa. Saiba quem são eles e as respectivas dissertações de final de curso.

. **Andréa Silva Alechandre** – Avaliação quantitativa rápida e de baixo custo de espécies vegetais em florestas tropicais (Orientador: Irving Foster Brown);

. **Erlei Cassiano Keppeler** – Efeitos da flutuação do nível de água sobre a densidade e composição do zooplâncton no Lago Amapá em Rio Branco – Acre, Brasil (Orientadora: Elsa Rodrigues Hardy);

. **Hélio Guedes V. Silva** – Mosaico de vegetação em planícies aluviais dos rios Acre e Purus, Estado do Acre, Brasil (Orientador: Eduardo Manuel Latrubesse);

. **Heloísa de Fuccio** – Avaliação de efetividade da Lei de Proteção da Fauna do Estado do Acre (Orientador: Edson Ferreira de Carvalho);

. **Janaína Silva Almeida** – Estudos limnológicos de um lago de meandro de planície de inundação do rio Acre (Orientador: Luis Fernando Abreu);

. **Lucimar Araújo Ferreira** – Estudo do rendimento do óleo-resina de Copaífera spp. na Floresta Estadual do Antimari – Acre: um estudo de caso (Orientador: Charles Peters);

. **Marilene de C. Almeida** – Banco de sementes e simulação de clareiras na germinação de *Piper hispidinrevum* C.DC (Orientador: Paulo Yoshio Kageyama);

. **Sílvia Helena C. Brilhante** – Diagnóstico evolutivo da atividade madeireira no Estado do Acre (Orientador: Irving Foster Brown);

. **Vilma Maria Bessa Lopes** – Velocidade de decomposição e mineralização de nutrientes da fitomassa de espécies de leguminosas em um sistema agroflorestal (Orientador: Edson Ferreira de Carvalho).

A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Ufac é a professora Ana Maria Alves de Oliveira, doutora em Citogenética Vegetal pela Unesp.

Foto: Regiclay Sandy

Biodiversidade regional é tema para estudantes de mestrado na Ufac

Sopa de letrinhas

Sinais gráficos superpostos aparentemente sem nenhum sentido, uma verdadeira sopa de letrinhas. A princípio, para um marinheiro de primeira viagem ("calouro" no linguajar universitário), a profusão de siglas que prolifera em placas indicativas, cartazes e documentos da universidade pode parecer um dialeto que nunca será dominado. Com o passar do tempo, entretanto, a familiarização não deixa de vir. Conheça (recorte e guarde, de preferência) algumas das siglas mais usadas.

ACI – Assessoria de Cooperação Interinstitucional
ACS – Assessoria de Comunicação Social
PROJUR – Procuradoria Jurídica
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico
CADEN – Coordenadoria de Apoio ao Ensino
COCAM – Coordenadoria de Campi
PROPEG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão
CODEX – Coordenadoria de Extensão
SEAL – Serviço de Alimentação
SEST – Serviço de Atendimento ao Estudante
PRAD – Pró-Reitoria de Administração
DIPE – Diretoria de Pessoal
GU – Gráfica Universitária
SUPCAM – Superintendência do Campus
BC – Biblioteca Central
CPD – Centro de Processamento de Dados
CAP – Colégio de Aplicação
PZ – Parque Zoobotânico
UTAL – Unidade de Tecnologia de Alimentos
CDIH – Centro de Documentação e Informação Histórica

De verdade mesmo, nada complicado. Principalmente se for levado em conta que o tempo mínimo de um estudante dentro da universidade é de quatro anos. Bom divertimento para todos, então.

Ponto de Presença da Internet amplia atividades

Em atividade desde março de 1996, o Ponto de Presença da Internet do Acre (POP-Ac), cujos equipamentos estão instalados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (Av. Getúlio Vargas, 654), conta hoje com cerca de mil usuários diários.

Entre os serviços que o POP-Ac oferece constam: o acesso dedicado à Internet (que não precisa de linha de telefone), para usuários da comunidade universitária e entidades que trabalhem com questões ligadas ao ensino, pesquisa e extensão; o acesso discado do provedor UFACNet, com linha telefônica, para usuários domésticos; a manutenção da home page da universidade; e laboratório para estágio de estudantes do curso de Análise de Sistemas.

Nos últimos meses, depois de substanciais investimentos feitos pela atual administração da Ufac, o POP-Ac melhorou sensivelmente a sua performance, fazendo o serviço de acesso passar da categoria analógica para a digital, com velocidade de 2 megabits. Com isso, entre outras vantagens, é possível hoje ao POP oferecer construção e hospedagem até para home pages particulares.

Quanto ao futuro, os projetos da unidade não são nada modestos. O próximo passo será a expansão dos serviços do POP para o interior do Estado. Em Brasiléia, por exemplo, já há um provedor funcionando com cerca de 70 usuários, sendo que a estrutura montada permite pelo menos o dobro dessa quantidade.

"E até o final do ano", de acordo com Solange Firmino Marinheiro, coordenadora administrativa do órgão, "pelo menos mais três cidades do interior estarão contando com os serviços de provedores UFACNet, com os seus usuários devidamente conectados ao mundo, via computador doméstico."

Fazem parte da equipe do POP-Ac, além da coordenadora administrativa, os técnicos Wilker Luiz Gadelha Maia, Odenilson Boell e Sônia Regina dos Santos Silva, bem como os estagiários Eritânia Castro Machado de Sousa Brunoro, Ana Carla Arruda de Holanda, Kelvinha de Araújo Lima, Dharis Brunoro e Eliane Fernandes Maciel.

Qualquer pessoa pode ser usuária do provedor UFACNet. Informações nesse sentido podem ser obtidas nos seguintes telefones: 229-3390, 224-8006 e 923-5416.